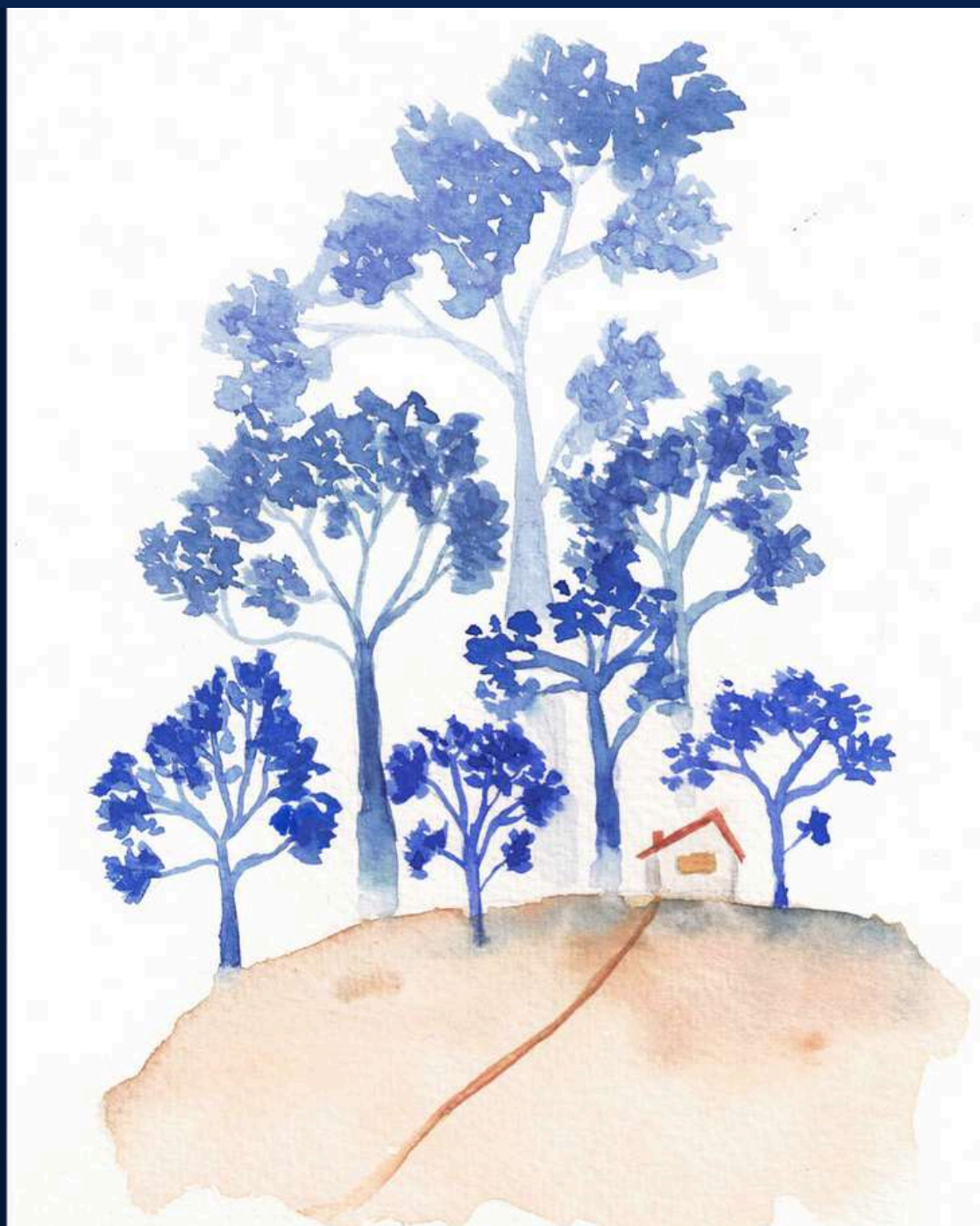


# O ENCONTRO

Conto de Roseana Murray

Ilustração: Camila Szabo



Residência no ar edições digitais



R O S E A N A  
M U R R A Y



Vivo entre o mar e a montanha, Saquarema e Visconde de Mauá. Este conto foi escrito para a leitura em voz alta num almoço, ( um menu degustação divino ) no Babel Restaurante.

Foi uma experiência muito bonita e ofereço este e book como borboletas amarelas.

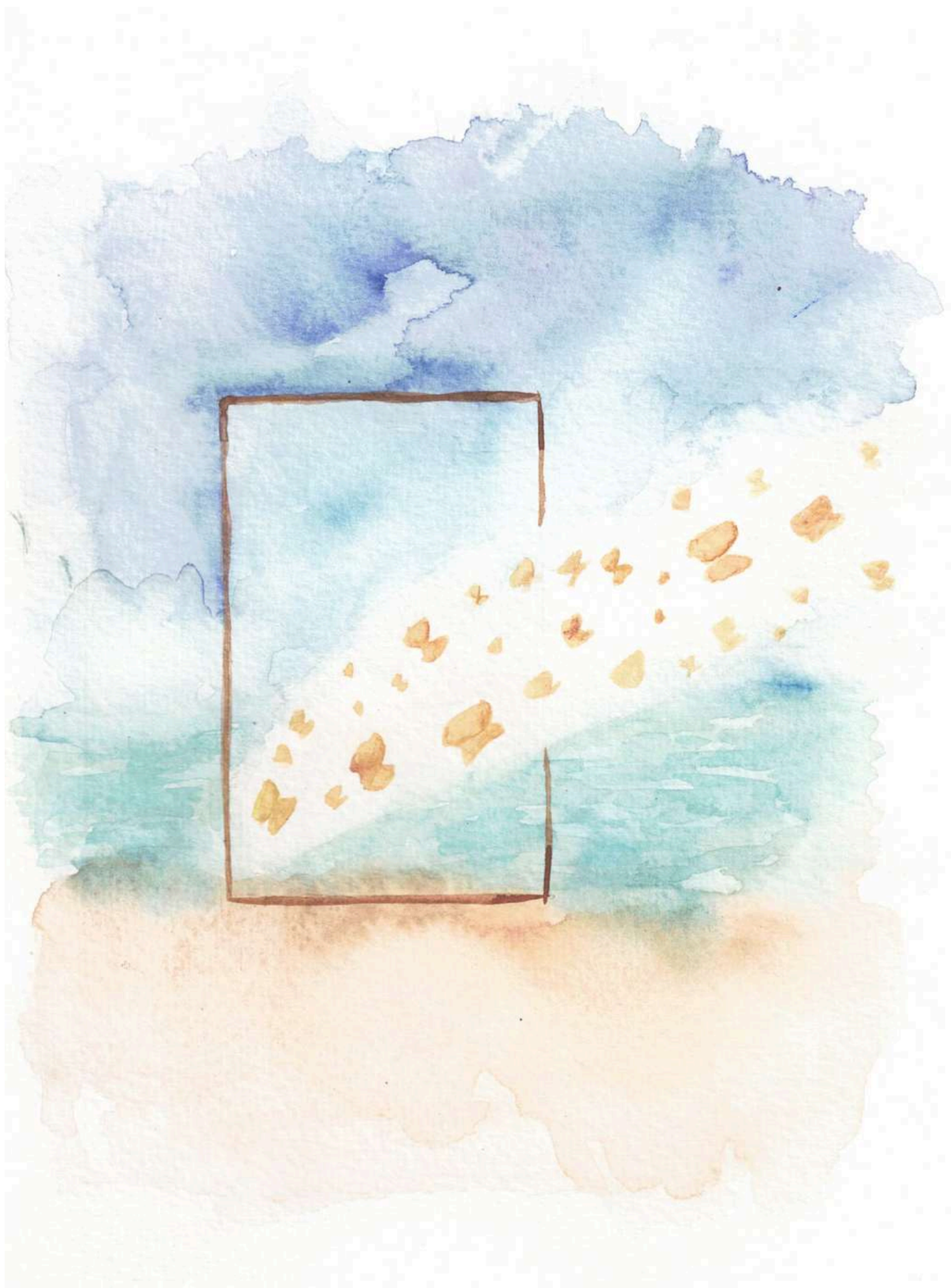
C A M I L A  
S Z A B O



Oi, eu sou Camila, sou Designer Gráfica. Nas horas vagas, eu amo ler e também pintar. Em 2020, eu criei um projeto pessoal em que pinto aquarelas inspiradas nos sentimentos que aquele texto me causou, imagens que me transmitiu, enfim, qualquer coisa que tenha me marcado.

Por isso, fiquei felicíssima quando a Roseana em procurou para ilustrar este conto tão sensível que fala de amizade, coisa preciosa em nossas vidas.





Não foi nada fácil reunir o grupo que lia junto para discutir os livros, que fez junto um curso de cozinha, porque livros e comidinhas são uma alquimia bela e preciosa. Se dispersaram depois da FESTA DE BABETTE, de Isaac Dinesen ou Karen Blixen.



Um mar de tempo e de silêncio os separava e de repente cada um recebeu um chamado para se encontrar.



Os chamados eram os mais variados. Para um era uma revoada de borboletas amarelas que dançavam do outro lado da janela, para outra era uma Sinfonia de Mahler ou um relógio parado sem explicação. Assim, os dez amigos e amigas separados pelo destino singular de cada um, se buscaram.





Os dez tiveram a mesma ideia.  
Encontrar um restaurante dentro de um  
bosque.  
Todos foram imbuídos da mesma tarefa:  
Achar.



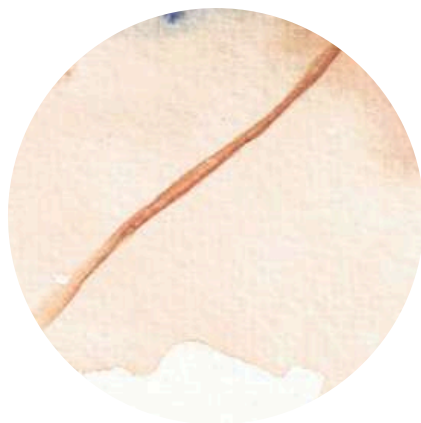
No grupo havia um médico, uma ceramista, um cartunista, uma astrônoma, uma Chef de Cozinha, um ator, uma arquiteta, um advogado. um professor, um psicanalista.

Um dos restaurantes chamava a atenção pelo bosque que o abraçava, pela neblina pousada feito uma barca sobre o telhado. Foi o escolhido.



Combinaram levar nas mãos um ramo de flores e como o restaurante ficava longe da cidade, antes da Pousada, viria o almoço.

Chegaram com malas, maletas, mochilas, que foram acomodadas num lugar invisível.



Um pequeno fogo crepitava na lareira.  
A emoção era imensa.





Um lago mágico feito de risos e lágrimas de doçura e abraços ocupou o centro do Salão e desapareceu quando todas as flores foram postas num imenso jarro de cerâmica e cada um recebeu o Menu.





Cada prato, seus aromas, gostos e texturas aravam a memória de cada um e momentos maravilhosos, onde sempre estavam juntos, se misturavam com a comida e as palavras, frases, parágrafos.

Uns riam, outros tinham o olhar perdido e úmido.





Depois do café decidiram seguir por uma trilha dentro da mata. As mãos se tingiram de verde.

A astrônoma e a arquiteta contaram de uma casa sonhada onde a lua cheia entrasse pelo teto da sala.



O ator, o professor e o psicanalista pensaram num Café Freudiano misturando música, literatura e psicanálise.

A ceramista e a Chef de cozinha trocaram receitas de esmaltes e comidas pois a paixão secreta de cada uma era a profissão da outra.



O médico pediu ao cartunista uma caricatura sua. O advogado era autodidata em botânica e caminhava sozinho, embevecido.

Na volta, malas, maletas e mochilas já estavam arrumadas perto da porta.

O dia não havia terminado.

A Pousada, afinal, não ficava tão longe e por muitas horas ainda, antes de dormir, poderiam contar as estrelas.







# FICHA TÉCNICA

CONTO DE  
Roseana Murray

ILUSTRAÇÃO  
Camila Szabo

PROJETO GRÁFICO  
jidduks

ISBN: nº 978-65-85568-11-1

[clique aqui](#)

